

COMBATE AO CORONAVÍRUS: O RISCO DAS MUTAÇÕES

ENEM

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**COMBATE AO CORONAVÍRUS: O RISCO DAS MUTAÇÕES**” apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Embora os termos “mutação” e “vírus mutante” possam soar assustadores ao público leigo, eles são triviais entre virologistas e biólogos. As mutações fazem parte do processo evolutivo de todos os organismos vivos. Mas, enquanto os seres humanos levam anos para se reproduzir, os vírus se replicam na escala de milhões ou bilhões ao dia. Nesse processo, algumas das sequências de nucleotídeos (unidade primordial dos genes) que formam as fitas de RNA ou DNA podem ser alteradas. Como os vírus se replicam com muita velocidade e geram muitas cópias, eles evoluem bem rápido, ao contrário de nós. Cientistas de 12 instituições, entre elas a Unicamp, a Unesp, a UFRJ, a USP e a Fiocruz, fazem parte da Rede Coronavírica BR, iniciativa da Rede Vírus, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). “Um dos objetivos da rede é trabalhar com a detecção de possíveis mutações para entender como o vírus evolui e se dissemina, quais são as cadeias epidemiológicas e como ele se desloca de um local para o outro, seja em hospitais, em uma família ou em um núcleo populacional”, conta o virologista Fernando Spilki.

ALEXANDRE, Afonso. “O risco das mutações.” Disponível em: <<https://revistaspesquisa.fapesp.br/o-risco-das-mutacoes/>>. Acessado em: 23/03/2021. (Adaptado).

Texto II

Em fevereiro, foi confirmado o primeiro caso de reinfeção grave pela variante B.1.351, detectada pela primeira vez na África do Sul. Quem já superou a covid-19 e ou que já foi vacinado pode não estar totalmente protegido contra as novas versões do coronavírus.

A vacina da Novavax é uma das cinco que podem ser menos eficazes contra essa variante. Teve 89% de eficácia em um ensaio no Reino Unido, mas apenas 60% na África do Sul. A injeção da Johnson & Johnson alcançou uma eficácia de 72% nos EUA, contra 57% na África do Sul. O país africano suspendeu a administração da vacina de Oxford e da AstraZeneca após observar uma eficácia de apenas 22% em um ensaio preliminar.

A boa notícia é que, embora não impeçam todas as infecções, as vacinas têm uma eficácia quase absoluta na hora de evitar os casos mais graves de covid-19. A previsão é de que as vacinas atuais manterão as pessoas fora do hospital, mas ao mesmo tempo o vírus terá a capacidade de se reproduzir nos infectados de maneira que continue a se propagar na sociedade.

ANSADE, Manuel. “Novas variantes ameaçam imunidade.” Disponível em: <<https://brasil.ei.pais.com/ciencia/>>. Acesso em: 23/03/2019. (Adaptado).

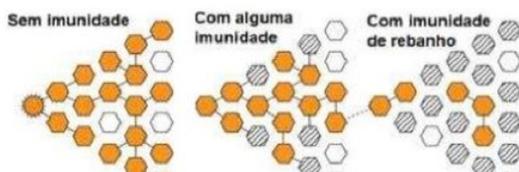
Texto III

A chamada “imunidade de rebanho” acontece quando uma porcentagem suficiente da população desenvolve imunidade contra um determinado patógeno, seja por contaminação ou por vacina, a ponto de fazê-lo parar de circular. Se parte da população que já entrou em contato com o novo coronavírus pode se contaminar novamente, esse tipo de estratégia se torna ineficaz.

Já se tem indícios de que a imunidade desenvolvida naturalmente após o contato com o vírus pode ser temporária. Se o mesmo efeito for observado com as vacinas, elas não concederão imunidade vitalícia, como se esperava no início. Isso implicará a necessidade de campanhas anuais, ou até semestrais, de vacinação. Além disso, o próprio desenvolvimento dos imunizantes terá que ser revisto. Talvez seja necessário aumentar o número de doses ou adotar outras estratégias que induzam a uma resposta imunológica mais forte no organismo. Enquanto não tivermos essas respostas, o indicado é que mesmo pacientes curados da Covid-19 devam manter medidas preventivas como o uso de máscaras e higiene constante das mãos para evitar novos contágios.

SORBI, Jaqueline. “O que o primeiro registro de reinfeção por Covid-19 ensina sobre mutações, vacinas e imunidade.” Disponível em: <<https://piaui.fih.uol.com.br/lupa/>>. Acessado em: 18/07/2019. (Adaptado).

Texto IV



Esquema que mostra como funciona a imunidade de rebanho. Fonte: <https://www.who.int/pt-br/news-room/infographic/20200511-immunity>

- ✓ Receberá nota ZERO, em qualquer uma das situações expressas a seguir, a redação que:
 - Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada insuficiente.
Fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
 - Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.